

eduser

Projeto musical performativo baseado na abordagem A.: 2018

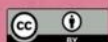
Music performance project based on A.: 2018 approach

VASCO ALVES

ISSN 1645-4774 | e-ISSN 2183-038X

<https://www.eduser.ipb.pt>

 **ipb** INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA
Escola Superior de Educação



Projeto musical performativo baseado na abordagem A.:2018

Music performance project based on A.:2018 approach

VASCO ALVES

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, <https://orcid.org/0000-0002-3877-1113>, alvasco@ipb.pt

RESUMO: A realização de projetos assentes em performances musicais no âmbito da disciplina de Educação Musical do Ensino Básico em Portugal é uma constante. A novidade deste trabalho recai numa proposta metodológica que perspectiva a PM como um campo de ação educativo potenciador das experiências de ensino-aprendizagem em música e de relações pedagógicas mais condicentes com as necessidades ditadas pelo ideal/real da escola na atualidade. A abordagem A.:2018 consiste numa ferramenta didática que foi desenhada para operar na realização de atividades musicais educativas do ciclo de estudos supramencionado. Este trabalho pretende fazer a exposição das respetivas premissas de conceção e de operacionalização para que possam servir de referência básica ao desenvolvimento de projetos musicais performativos em contexto de sala de aula de Educação Musical.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Performance Musical; A.:2018; Metodologia da Educação Musical; Didática da Educação Musical.

ABSTRACT: The realization of projects based on musical performances within the scope of the Music Education discipline of Basic Education in Portugal is a constant. The novelty of this work lies in a methodological proposal that views Musical Performance as a field of educational action that enhances teaching-learning experiences in music and pedagogical relationships more in line with the needs dictated by the ideal/real of the school today. The A.:2018 approach consists of a didactic tool that was designed to run in the realization of educational musical activities of the cycle of studies. This work aims to expose the respective conception and operationalization premises so that they can serve as a basic reference for the development of performative musical projects in the context of the Music Education classroom.

KEYWORDS: Musical Education; Music Performance; A.:2018; Music Education Methodology; Didactics of Music Education.

1. Prelúdio

Um estudo feito para perceber os hábitos de contemplação musical de crianças, em ambientes formal e informal, demonstrou que estas tendem a preferir estilos de música moderna/popular em termos que se relacionem com o desenvolvimento das suas identidades pessoais e coletivas, sugerindo existir uma “dissonância cultural” entre o que se ouve na escola e o que se ouve “em casa” (Boal-Palheiros & Hargreaves, 2001, p. 116). Agora, numa época em que muitos já a intitulam de *hipermoderna* (Lyotard, 2009; Bauman, 2001; Aguiar, 2022), a escola depara-se com uma transformação/fragmentação acelerada dos padrões socioculturais, tornando-se num espaço onde os protagonistas se definem mutuamente, i.e., numa perspetiva das relações pedagógicas, o docente constrói discentes ao mesmo tempo que os discentes constroem o docente:

Muitos professores entendem que, à medida que os alunos e a sociedade mudam, eles também devem adaptar-se a essas necessidades em constante mudança. Eles promovem um ambiente de aprendizagem seguro, acolhedor e envolvente. Investir tempo e energia a conhecer os contextos dos alunos ajuda os professores a estabelecerem pontes com mesmos, demonstrando-lhes que os valorizam¹. (Cogdill, 2015, p. 54)

Faz sentido, portanto, convocar os interesses das crianças para o primeiro plano da ação pedagógica, como hipótese de inclusão e de estímulo à diversidade cultural, com vista a promover dinâmicas sociais mais equitativas e plurais. No particular da Educação Musical (EM), disciplina onde a multiculturalidade é própria e propensa (Campbell, 2021), o desafio passa por trazer para o palco educativo as contingências estético-musicais da atualidade, como forma de incrementar os níveis de motivação das crianças para a aprendizagem musical (Cogdill, 2015) e de adicionar diversidade ao repertório, para uma maior integração de culturas (vivências coletivas) e de idiossincrasias (vivências privadas) (Clauhs et al., 2020). Power et al. (2020) advogam por práticas pedagógicas promotoras da inclusão das “vozes marginalizadas”, capazes de dotar as experiências musicais com elementos de diversidade, nas quais as crianças se revejam em significâncias que delas próprias resultam (p. 18). Parece inequívoca, portanto, a necessidade e a importância de se auscultar a vontade das crianças aquando da configuração das práticas musicais a desenvolver em contexto educativo formal.

Este trabalho decorreu da lecionação da disciplina de *Performance Musical* (PM) de um curso superior vocacionado para a formação de docentes de EM no Ensino Básico, em Portugal. Nesta, foi criada, pelo autor/docente, uma hipótese de abordagem pedagógica, denominada de A.:2018², tendo por objetivo servir de ferramenta didática para o desenvolvimento de um *Projeto Musical Performativo* que fosse adaptável ao repertório musical que as crianças consomem, podendo assim promover a inclusão cultural e a motivação para aprendizagem musical enquanto fatores de autoeficácia (Bandura, 2017). Esta iniciativa também teve como intenção dotar os discentes de uma referência básica para a investigação científica inspirada no modelo de *Pesquisa em Educação Baseada em Artes* (Junqueira et al., 2019), na qual o objeto de criação artística é a evidência onde os agentes educativos desenvolvem as experiências de ensino-aprendizagem manipulando elementos estético-musicais numa sequência gradual e criativa (Rolling, 2010), permitindo que os conceitos/competências musicais se desenrolem num movimento em espiral (cf. Ministério da Educação, s.d., p. 220). O estudo foi desenvolvido em três etapas:

1.^a) conceção de um modelo de interação musical que, na teoria e na prática, se permitisse adaptar às noções musicais elementares básicas (forma; ritmo; melodia; harmonia) do cancionário popular comum à atualidade das crianças, no espírito do que as bases programáticas da EM no Ensino Básico português ditam: “FAZER MÚSICA é a questão mais importante. Teoria e Informação são meios e suportes que, por si só, não levam à compreensão musical. Nunca poderão substituir-se ao envolvimento pessoal dos alunos com a Arte” (Ministério da Educação, s.d., p. 213);

2.^a) simulação em contexto hipotético do *Projeto Musical Performativo* baseado na abordagem

A.:2018, na qual os discentes puderam experimentar a implementação deste processo pedagógico, desde a conceção até à concretização, de modo a obterem o conhecimento/experiência de causa que os capacitasse para possíveis aplicações futuras, aquando das suas atividades de docência;

¹ Tradução livre do autor.

² A letra “A” é a inicial do apelido do autor; o símbolo “.:” faz a alusão às três fases metodológicas da Performance Musical, conforme aqui é compreendida no contexto da Educação Musical (Conceção; Desenvolvimento; Atuação); o número “2018” remete para o ano em que esta abordagem metodológica/didática foi elaborada.

3.ª) aferição da percepção dos discentes sobre o potencial pedagógico da A.:2018, através de um processo de inquérito que, posteriormente, serviu de base de análise e produziu os resultados que aqui também se apresentam.

2. Interlúdio

O *Projeto Musical Performativo*, baseado na abordagem A.:2018, assenta na execução/interpretação de repertório musical vulgo “comercial”, incidentemente nos géneros *Pop* e *Rock* que, pelas suas características intra e extramusicais, possa ir de encontro aos gostos e interesses estético-musicais das crianças. Na base deste pressuposto está a possibilidade de, pelo facto de estas músicas serem bastante difundidas pelos meios de comunicação, se permitir uma predisposição positiva para a realização das atividades de projeto, tendo em conta a existência de experiências de contemplação musical (promotoras de representações mentais sobre o potencial objeto de estudo) prévias ao momento do projeto e que possam derivar do senso comum do universo estético próprio das crianças. Neste contexto, a PM é encarada como um processo que se desenvolve em três fases metodológicas, a conceção, o desenvolvimento e a atuação (Alves, 2021) através das quais se articulam várias categorias de conhecimento musical (Lazzarin, 2005) presentes no currículo de EM para o Ensino Básico:

Tabela 1

Categorias de Conhecimento Musical.

Conhecimento				
↓	↓	↓	↓	↓
Teórico	Técnico	Verbal	Processual	Transdisciplinar
↓	↓	↓	↓	↓
Relativo a aspetos de contextualização teórica, histórica e sociocultural do objeto de estudo	Relativo a aspetos de manuseamento técnico de instrumentos musicais ou corporais	Relativo a aspetos de codificação e representação linguística como a notação musical	Relativo a noções de desenvolvimento e sequência das atividades de projeto	Relativo a aspetos culturais e estruturais passíveis de interceptar outros domínios de conhecimento

2.1 Repertório

Na escolha do repertório é necessário que se cumpram os seguintes requisitos de modo que se possa garantir uma predisposição positiva por partes das crianças para a realização das atividades musicais educativas:

1. A escolha do objeto de estudo deve resultar de uma negociação implícita entre o docente e as crianças, na qual se possa obter um consenso sobre a escolha do repertório musical objeto de estudo, por forma a garantir, por um lado, uma plataforma de base de estudo que seja propícia à aquisição dos conhecimentos/competências curriculares e, por outro, a inclusão voluntária dos interesses estético-musicais vivenciados pelas crianças;
2. O repertório deve pertencer ao género/estilo *Pop* e *Rock*, ou outros, que tenham grande difusão e impacto cultural na comunidade estudantil;
3. A forma do objeto de estudo deve ser: canções que comportem mensagens nas suas letras capazes de promover reflexões sobre temáticas pertinentes às crianças; tendencialmente, simples e binária (verso/refrão), para garantir condições de memorização da sequência formal acessíveis a um nível de percepção genérica por parte das crianças;
4. As canções devem conter elementos motivico-temáticos que facilmente as identifiquem, caracterizem e distingam;
5. Deve-se optar por escolher canções que tenham uma construção musical elementar (aos níveis da melodia/harmonia/ritmo/etc.) o mais minimal, ou padronizada possível.

2.2. Esquema

O esquema síntese da forma musical resulta da análise formal previamente realizada pelo docente e é um recurso de referência visual básico para a interação musical neste projeto. Através deste esquema, o docente vai guiando geograficamente o acontecimento musical temporal da sequência formal do evento sonoro em estudo, situando a criança face às tarefas musicais que tem de executar/interpretar nas respetivas secções formais. Deve ser uma síntese da forma musical que possa servir de base de referência visual para a interação musical através dos padrões que correspondem a cada secção formal. Para o efeito, cada secção formal deve ser referenciada segundo o número de compassos que a constitui (sem repetições) e na sequência formal da canção (cf. Figura 1).

2.3. Loops

Os padrões musicais (*loops*), que se repetem constantemente durante uma determinada secção formal, consistem em pequenas amostras musicais que permitam a interação musical performativa em correlação direta com a construção formal do repertório musical (cf. *Exemplo de Esquema de Referência Visual para a Interação Musical Performativa*). Para tal, devem obedecer às seguintes características:

1. Devem ser feitas duas amostras de padrões: uma para instrumentos de altura definida e outra para instrumentos de altura indefinida, independentemente da instrumentação à qual se poderão adaptar;
2. Existem vários níveis de padronização destas amostras, começando pelo padrão no seu estado original, passando pelas subsequentes variações;
3. Os padrões no estado original devem ser o mais simples possível, do ponto de vista dos conhecimentos verbal e técnico, para que se permita uma maior acessibilidade por parte das crianças;
4. As variações dos padrões originais decorrem da manipulação de dois fatores e de forma gradual: da complexificação dos recursos técnico-expressivos e da inserção de outros níveis musicais elementares (articulação; dinâmica; indicações expressivas; etc.).

2.4. Performance

A interação faz-se numa relação direta entre o *Esquema de Referência Visual para a Interação Musical Performativa*, que serve de mapa visual, e a manifestação sonora do repertório, recorrendo à reprodução de um suporte sonoro básico nos formatos MIDI ou Áudio. Inicialmente, serão trabalhadas as secções isoladas, parcelando também os respetivos padrões para que se permita o aperfeiçoamento musical dos mesmos e, posteriormente, serão trabalhadas em sequência até se alcançar o todo formal do objeto de estudo. O objetivo é o de as crianças reconhecerem auditivamente as secções formais e conseguirem fazer uma correspondência visual com o esquema para que, a partir daqui se concretize a interação musical performativa.

Seguidamente apresenta-se a tabela explicativa de todo o processo de operacionalização do *Projeto Musical Performativo – baseado na abordagem A.:2018*, no qual estão descritas todas as fases metodológicas assim como todas as operações necessárias para o efeito:

Tabela 2

Processo de operacionalização da abordagem A.:2018

Fases metodológicas:	Conceção	Desenvolvimento	Atuação
Descrição:	Esta é a primeira fase de concretização do projeto e prevê a conceção de estratégias de desenvolvimento do mesmo, em função dos resultados pedagógico-artísticos esperados, bem como a elaboração de materiais básicos para a realização das fases consequentes.	Esta é a fase de preparação da atuação musical e, simultaneamente, a fase em que é promovido o conhecimento procedimental que cruza em si próprio os conhecimentos teórico, verbal, técnico e transdisciplinar decorrentes das predisposições estabelecidas na fase de conceção do projeto.	Esta é a fase final do projeto e consiste na apresentação performativa do mesmo.

Intervenientes:	Nesta fase só participa o docente.	Nesta fase interagem as crianças e o docente.	Aqui participam a comunidade, as crianças e o docente.
Objetivos:	Criar os estratégias/suportes didáticos de base para o desenvolvimento do projeto musical performativo.	Promover o aperfeiçoamento técnico-expressivo do repertório bem como a transmissão dos conhecimentos inerentes em concordância com os conteúdos programáticos definidos para a EM.	Promover a PM baseada em experiências de ensino-aprendizagem significativas.
Conteúdos:	Análise musical do repertório nas suas componentes intra e extramusicais.	1. Atividades expositivas de conteúdos e conceitos programáticos decorrentes da composição musical intrínseca ao objeto de estudo; 2. Ensaios de desenvolvimento criativo e técnico-expressivo do repertório musical.	Exposição e desempenho musical performativo.
Estratégias:	1. Pesquisa e delineação de uma contextualização teórica acerca do objeto musical em estudo, aos níveis do(a): • contexto histórico-cultural; • género e estilo musical; • caracterização instrumental/vocal; • outras possibilidades decorrentes das especificidades de cada objeto de estudo. 2. Análise musical aos níveis da(o): • forma/ métrica; • melodia/ harmonia/ ritmo; • elementos motivico-temáticos e outros níveis musicais elementares. • Exercício de fundamentação/relação entre os elementos analisados e os conteúdos programáticos a abordar em contexto de EM.	1. Experimentação, exploração, criação e aperfeiçoamento dos recursos técnico-expressivos inerentes ao repertório musical; 2. Teorização de conceitos e conteúdos vários decorrentes da prática musical.	Realização de apresentações públicas com ensaio-geral e de colocação.
Resultados:	1. Elaboração de um resumo que permita promover o conhecimento teórico acerca do repertório musical em estudo; 2. Elaboração de um esquema síntese da análise formal para que sirva de referência visual para o desenvolvimento da performance musical; 3. Elaboração de padrões musicais que sirvam de base para a interação das crianças com os objetos musicais e o contato destes com os conhecimentos verbal e técnico.	1. Promover a interação prática das crianças com os objetos musicais em estudo; 2. Transmitir conhecimentos teórico e verbal através da ação concreta da prática musical; 3. Desenvolver níveis satisfatórios de desempenho técnico-expressivo dos discursos musicais; 4. Preparar a atuação musical.	O reconhecimento do potencial pedagógico-artístico desta abordagem para o desenvolvimento de competências e transmissão de conhecimentos e transformação dos indivíduos, via Performance Musical, em contexto específico da EM.

Figura 1

Exemplo de um esquema de referência visual para a interação musical performativa.



3. Recitativo

No decorrer das atividades letivas de *Performance Musical*, após uma fase onde se estabelecem as premissas teóricas anteriormente mencionadas, é desenvolvida uma simulação de todo o processo de aplicação da A.:2018, em ambiente virtual de uma turma de EM, através da implementação de projetos de iniciativa individual por parte de cada discente (Mohedo et al., 2014). O objetivo é o de proporcionar uma experiência ativa de todos os procedimentos artístico-pedagógicos inerentes a cada uma das fases metodológicas. Daqui resulta que se podem estabelecer possibilidades de abordagem prática concretas que orientem os discentes para operações pedagógicas hipoteticamente reais e em contexto de sala de aula, contribuindo assim para uma assimilação imersiva do alcance teórico da proposta pedagógica e do seu *modus operandi* em contexto educativo específico.

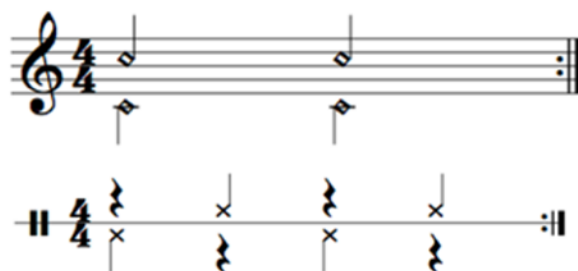
Inicialmente, sendo um ambiente de simulação virtual, é solicitada a planificação da atividade na qual conste uma caracterização do universo educativo, tendo em conta elementos de heterogeneidade que têm implicações diretas na conceção/execução do projeto, nomeadamente os tipos/níveis de desenvolvimento de aptidões musicais que as crianças da turma apresentam. Assim, e hipoteticamente, uma turma poderá ser composta por grupos de crianças com as seguintes características: *a)* as que não têm experiências musicais anteriores/atuais; *b)* as que têm experiências musicais anteriores/atuais em ambientes educativos formais, não-formais ou informais. Para lá do aspeto da inclusão educativa aqui implícito, esta definição é tão mais importante aquando da elaboração dos padrões musicais no estado original, precisamente porque nestes se devem fazer refletir a variedade de aptidões musicais das crianças, de modo a possibilitar a existência de padrões cuja dificuldade técnico-expressiva seja acessível ao grupo *a)* e de padrões que possam ser interpretados/executados pelo grupo *b)*. A lógica subjacente à elaboração dos padrões assenta no conceito de *zona de desenvolvimento proximal* de Vygotsky (1998), estabelecendo-se num trânsito entre os níveis básicos (originais) e os complexos (variações), permitindo o mecanismo de ajuste entre o grau de dificuldade técnico-expressiva dos padrões e as aptidões musicais das crianças. A complexificação dos padrões faz-se na medida em que as crianças revelam ter adquirido habilidades inerentes a um padrão de nível básico, estando em condições de construir novas variações, no sentido do conceito de *aprendizagens significativas* de Ausubel (2018). No seu todo, este processo baseia-se no conceito de *aprendizagem por descoberta* de Bruner (2019), onde a criança explora e experimenta a adição de novos recursos musicais elementares constantes na espiral de conceitos do programa de EM (Ministério da Educação, s.d., p. 220).

O momento pré-concetual que se segue é o da simulação de uma atividade a desenvolver para a definição do repertório de estudo, que deverá resultar de uma negociação entre o discente e as crianças, de modo a promover a inclusão de interesses musicais no espectro pedagógico. Assim, o discente poderá desafiar as crianças a um processo de seleção democrática, primeiro aferindo quais os objetos do repertório musical apresentados pelas crianças e, segundo, desencadeando uma votação para a definição do objeto musical a estudar. Este objeto, previsivelmente uma canção, poderá ter características que podem intercalar aspetos de transdisciplinaridade a ter em conta, v.g., a letra da canção poderá conter linguagem imprópria ao tratamento pedagógico, pelo que, nestes casos, é sugerida uma adaptação da letra a temáticas que se possam

adequar ao propósito educativo. No processo de ajuste entre a construção dos padrões musicais e o tecido harmónico do objeto musical é possível que se encontrem dificuldades em fazer a manutenção dos critérios de acessibilidade supramencionados, devido ao facto de algumas canções poderem ter um comportamento harmónico mais complexo. Para superar esta dificuldade, poderão ser criados padrões nos quais constem eventos alternativos (rítmicos e coreográficos) nos quais as crianças possam interagir em substituição de eventos melódicos com interferência harmónica, recorrendo à inscrição de signos igualmente alternativos:

Figura 2

Exemplos de eventos alternativos na construção de padrões musicais.

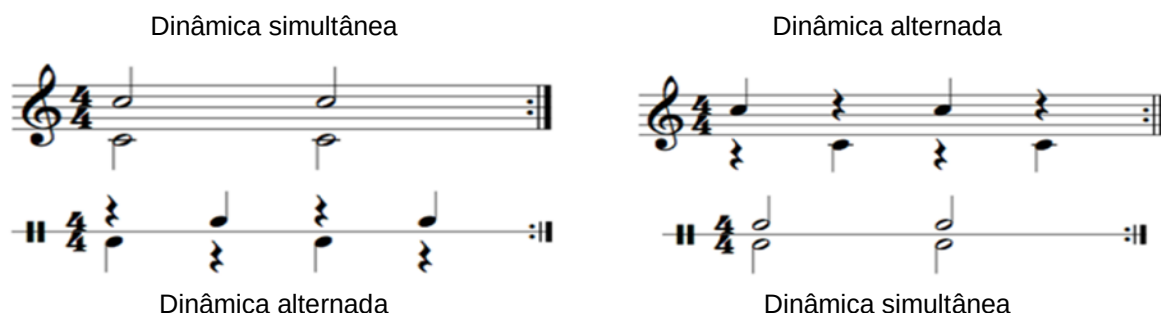


Segue-se a simulação da fase de contextualização teórica, com o objetivo de consciencializar as crianças sobre aspetos extramusicais, recorrendo ao conhecimento transdisciplinar, para criar uma predisposição positiva para a *praxis* musical. Esta começa com o estudo da forma da canção através da análise auditiva, onde se descobrem as secções formais por reconhecimento de contrastes sonoros ao longo da sequência musical. O objetivo é o de traçar um esquema síntese do plano formal, primeiro identificando as secções e, depois, medindo a duração de cada secção através das noções de métrica musical. Uma das estratégias sugeridas é a de estabelecer analogias entre o reconhecimento visual da planta arquitetónica de uma casa, onde os compartimentos contrastam dentro de um todo que os agrega, e o reconhecimento auditivo de um plano musical formal onde ocorre um fenómeno similar.

A simulação da fase de desenvolvimento é onde se explora com mais profundidade o potencial desta abordagem, precisamente porque se promove o convívio entre todas as categorias de conhecimento musical (c.f. Tabela 1). A construção dos padrões baseada numa lógica relacional *intra* e entre naipes, é a predisposição elementar para a interação musical das crianças, não só com o objeto sonoro em estudo, mas principalmente entre pares. Por isto, é necessário que os padrões musicais sejam configurados de modo a permitir dinâmicas de interação musical simultâneas e alternadas:

Figura 3

Exemplos de dinâmicas simultâneas e alternadas na construção de padrões musicais.



O momento da atuação serve como a demonstração de um processo de transformação de comportamentos resultante da exposição prolongada e sistematizada, pela prática e pelo estudo, a esta experiência musical, e que será tão mais impactante quanto for o seu potencial de retenção nos modos de relacionamento futuro das crianças com a música. Para isto contribui o contacto com o *Conhecimento Processual* que, contendo as restantes categorias, oferece uma referência de como se operacionaliza uma

experiência musical na prática (desde a concepção, passando pelo desenvolvimento, até à atuação) e onde “o saber e o fazer” se estabelecem entre si num ciclo de regência *quasi* autorregulado.

4. Ecos

Com o propósito de aferir a percepção dos discentes relativamente ao potencial da abordagem A.:2018, enquanto estratégia pedagógica ao serviço da EM, foi implementado um inquérito por questionário, com perguntas fechadas para tratamento quantitativo (estatística descritiva), complementadas com perguntas abertas para tratamento qualitativo (análise de conteúdo), estruturadas em quatro secções: 1.^a) questões sobre aspetos preliminares; 2.^a) questões sobre aspetos gerais; 3.^a) questões sobre aspetos específicos; 4.^a) questões finais. As quinze respostas obtidas foram sujeitas a exame estatístico, por meio de representação gráfica de níveis/medidas de valor/incidência (Hinkle et al., 2014), e a interpretação de conteúdo de texto (Bardin, 2016), classificado nas seguintes categorias de sentido: *Apreciação Positiva* (AP); *Apreciação Neutra* (AN); *Apreciação Negativa* (ANe).

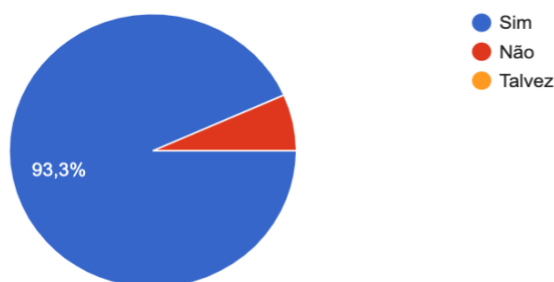
As quinze respostas à primeira pergunta da 1.^a secção (01/1) revelam que a maioria de catorze inquiridos teve acesso e conhecimento do guião, tendo um inquirido respondido em sentido contrário:

Figura 4

Resultados 01/1.

Teve acesso ao documento "Projecto Musical Performativo – baseado na abordagem A.:2018 - Guião", através da plataforma "IPB.Virtual", no qual se explica o respectivo fundamento e procedimento metodológico?

15 respostas



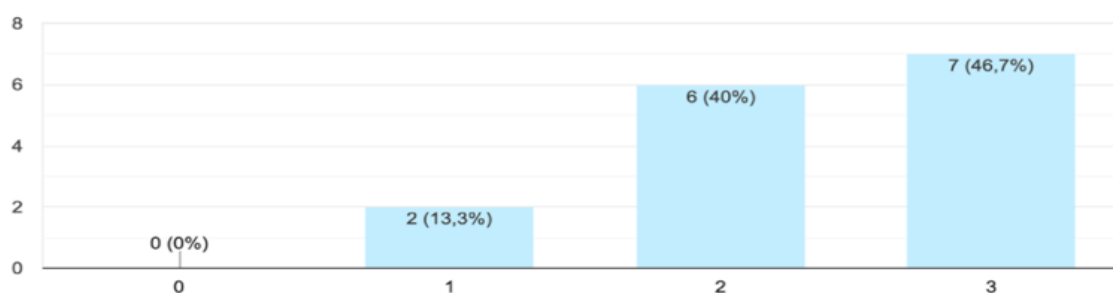
A Figura 5 representa um gráfico de barras, no qual são apresentados os resultados numerais/percentuais das respostas obtidas à segunda pergunta da 2.^a secção (02/2). No eixo vertical estão representadas as quantidades de respostas e, no eixo horizontal, estão representadas as intenções de resposta, sendo que a cifra 0 (zero) representa um nível de *Incompreensão Plena* e a cifra 3 (três) significa um nível de *Compreensão Plena*, numa escala linear. Das quinze respostas obtidas, a maioria de sete inquiridos revela ter um nível de compreensão plena, seis inquiridos revelam ter um nível de compreensão suficiente e dois inquiridos revelam ter um nível de compreensão insatisfatório (*média* = 2,3; *mediana* = 2; *moda* = 3):

Figura 5

Resultados 02/2.

Qual o seu nível de compreensão relativo ao teor e alcance pedagógico da abordagem A.:2018?

15 respostas



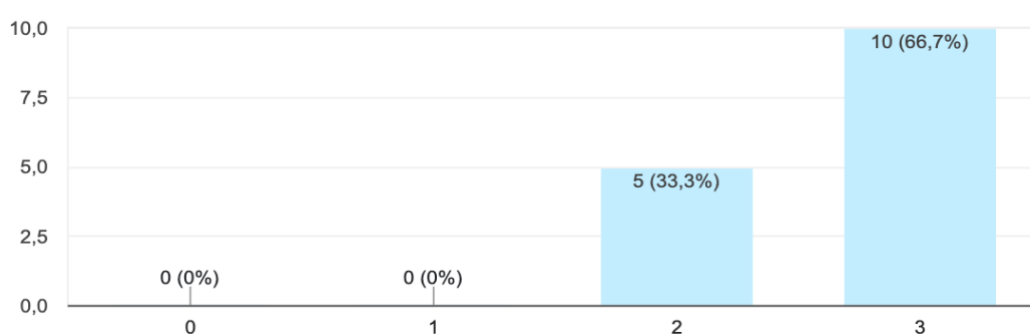
Seguem-se os resultados obtidos à terceira pergunta da 2.ª seção (03/2). No eixo horizontal constam as intenções de resposta numa escala linear (0 = *Discordância Plena*; 3 = *Concordância Plena*). Das quinze respostas obtidas, a maioria de dez inquiridos revela ter um nível de concordância plena e cinco inquiridos revelam ter um nível de concordância suficiente (*média* = 2,7; *mediana* = 3; *moda* = 3):

Figura 6

Resultados 03/2.

Qual o seu nível de concordância relativo ao enfoque que a abordagem A.:2018 dá à participação dos discentes na escolha de repertório musical, enquanto reflexo das suas vivências estético-musicais, no processo de concepção de uma Performance Musical em contexto da Educação Musical?

15 respostas



Complementarmente, foram solicitadas justificações às intenções de respostas constantes na Figura 6, tendo sido obtidas nove respostas totais, oito com cabimento na categoria de sentido AP (c.f. Tabela 3) e uma com cabimento na categoria de sentido AN (c.f. Tabela 4):

Tabela 3

Resultados 03/2 AP.

n.º	Respostas
1	Dá oportunidade aos discentes de se exprimirem musicalmente
2	É uma forma de trazer os interesses musicais dos alunos para a sala de aula, o que pode servir de fator de motivação e interesse para a Educação musical.
3	É uma abordagem que visa a motivação e empenho dos alunos na realização de uma performance musical, tendo em conta os seus gostos musicais, o seu contexto social, conteúdos programáticos de Educação Musical, música em conjunto, etc.
4	Sendo repertório que vai ao encontro dos interesses estético-musicais dos alunos, eles vão estar mais motivados para a realização das atividades.
5	Uma vez que o aluno trabalha uma música do seu "meio", uma música que é de gosto próprio, este vai estar mais atento e interessado em saber como tudo se processa, assim sendo, a aquisição de conhecimentos vai ser muito maior por parte do aluno, uma vez que se trata de algo que lhe trás interesse e o cativa para a aprendizagem.
6	A minha resposta a esta questão e próximas enquadra-se de uma forma positiva pois o guião está projetado para ser aplicado de uma forma inovadora e a meu ver, de uma forma frutífera. Facilmente evoco uma ideia muito teórica e inflexível quando penso nas minhas aulas de Educação Musical no 5º e 6º ano, se porventura tivesse tido a oportunidade de escolher o repertório musical a abordar ou se pelo menos fosse enquadrado no âmbito dos gostos musicais dos alunos no contexto musical atual à altura, acredito que teria cativado a atenção e facilitado a aprendizagem dos alunos.
7	Cada aluno tem um interesse musical baseado no seu quotidiano, e os seus gostos musicais diferem um pouco do repertório que existe nos livros de Educação Musical. É importante ir ao encontro do interesse dos alunos para que possam executar com mais agrado e empenho.
8	Devemos ter em atenção os alunos em questão e o tipo de repertório deve incidir nas vivências estéticos musicais destes

Tabela 5

Resultados 03/2 NA.

n.º	Respostas
1	Ainda estou no início do estudo.

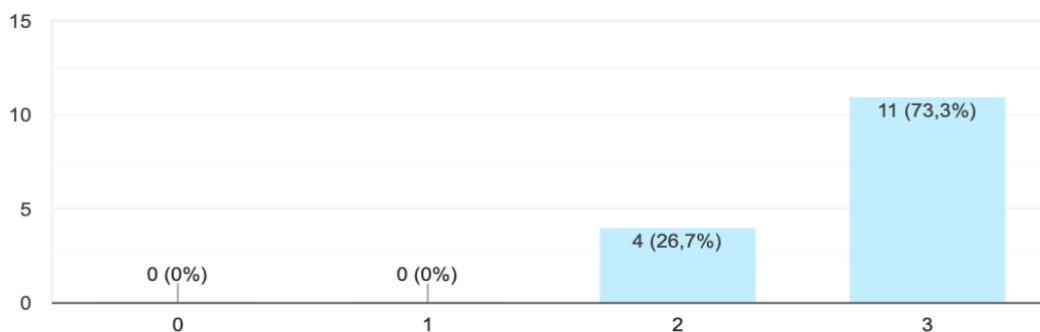
Seguem-se os resultados obtidos à quarta pergunta da 2.ª secção (04/2). No eixo horizontal constam as intenções de resposta numa escala linear (0 = *Discordância Plena*; 3 = *Concordância Plena*). Das quinze respostas obtidas, a maioria de onze inquiridos revela ter um nível de concordância plena e quatro inquiridos revelam ter um nível de concordância suficiente (*média* = 2,7; *mediana* = 3; *moda* = 3):

Figura 7

Resultados 04/2.

Qual o seu nível de concordância relativo ao enfoque que a abordagem A.:2018 dá ao processo de concepção e desenvolvimento de uma Performance Musical enquanto estratégia para a promoção de experiências de ensino-aprendizagem adequadas aos preceitos da Educação Musical?

15 respostas



Na questão aberta, foram obtidas seis respostas totais, cinco com cabimento na categoria de sentido AP (c.f. Tabela 6) e uma com cabimento na categoria de sentido AN (c.f. Tabela 7):

Tabela 6

Resultados 04/2 AP.

n.º	Respostas
1	Porque é na fase da concepção e na fase do desenvolvimento de uma performance que estão as aprendizagens musicais mais significativas. O momento da performance é a exibição desses resultados feitos nas fases anteriores.
2	Penso que a abordagem A.: 2018 vem facilitar a interação entre o professor-aluno, na medida em que promove a percepção auditiva de padrões, do plano formal, da prática instrumental, da interação com o grupo (turma), etc.
3	Pois os alunos retêm uma grande parte da informação no decorrer desse projeto
4	Para a aprendizagem da Música é essencial que o aluno tenha uma aprendizagem ativa, ou seja, em performance. Todo o processo para a performance musical serve para o processo do ensino da música, pois existe contacto com os instrumentos, existe escuta ativa, enquanto a matéria se vai interiorizando de forma mais natural.
5	A concepção é foco central do professor, ou seja, o professor atribui mais interesse à concepção do que à performance final, uma vez que é na concepção que reside a verdadeira partilha de conhecimento, isto é, é na concepção que o professor vai trabalhar as competências essenciais dos alunos e passar-lhes os conhecimentos necessários a abordar na disciplina de Educação Musical.

Tabela 7

Resultados 04/2 NA.

n.º	Respostas
1	Ainda estou no início do estudo.

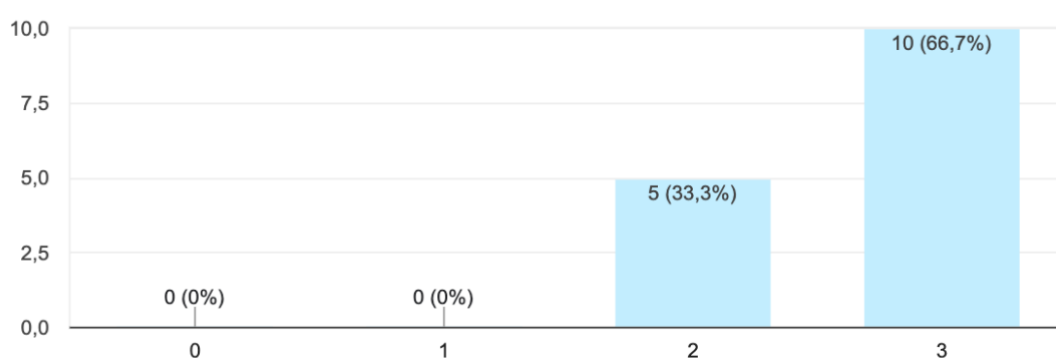
Seguem-se os resultados obtidos à quinta pergunta da 2.ª secção (05/2). No eixo horizontal constam as intenções de resposta numa escala linear (0 = *Não Consideração*; 3 = *Consideração Plena*). Das quinze respostas obtidas, a maioria de dez inquiridos revela ter um nível de consideração plena e cinco inquiridos revelam ter um nível de consideração suficiente (*média* = 2,7; *mediana* = 3; *moda* = 3):

Figura 8

Resultados 05/2.

Em que medida considera o interesse/potencial pedagógico de uma experiência musical educativa baseada no procedimento criativo e na manipulação dos elementos estéticos de uma obra musical, nos termos propostos pela A.:2018?

15 respostas



Na questão aberta foram obtidas quatro respostas totais, três com cabimento na categoria de sentido AP (c.f. Tabela 8) e uma com cabimento na categoria de sentido AN (c.f. Tabela 9):

Tabela 8

Resultados 05/2 AP.

n.º	Respostas
1	É um caso onde se aplica a máxima "aprender fazendo". Significa que fazendo há melhores condições para aprender e para desenvolver.
2	Penso que se adequa consideravelmente aos tempos atuais, pois a utilização de músicas Pop/ Rock com muita difusão nos "Media" vem de encontro aos possíveis gostos musicais do aluno e propiciar uma rápida aprendizagem e assimilação de conteúdos estético/expressivos da própria obra, em estudo.
3	Enquanto cada aluno desenvolve o seu conhecimento musical através da exploração da música escolhida do seu quotidiano, deve haver também espaço para o improviso, para dar asas à criatividade de cada um. O professor deve ter um papel orientador nesta criação para ajudar a construir toda a aprendizagem inerente a esta atividade.

Tabela 9

Resultados 05/2 NA.

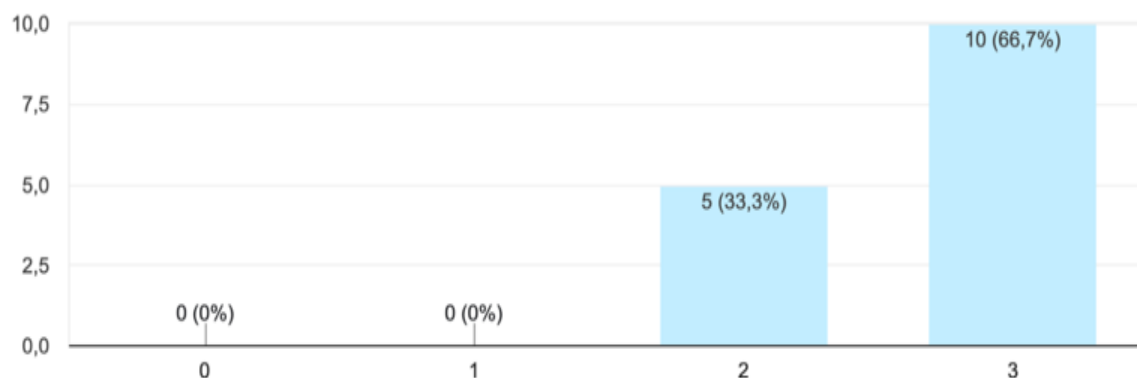
n.º	Respostas
1	Ainda estou no início do estudo.

Seguem-se os resultados obtidos à sexta pergunta da 2.ª secção (06/2). No eixo horizontal constam as intenções de resposta numa escala linear (0 = *Não Consideração*; 3 = *Consideração Plena*). Das quinze respostas obtidas, a maioria de dez inquiridos aponta para um nível de consideração plena e cinco inquiridos apontam para um nível de consideração suficiente (*média* = 2,7; *mediana* = 3; *moda* = 3):

Figura 9
Resultados 06/2.

Em que medida considera importante as dimensões artística e científica no perfil pedagógico do docente de Educação Musical, como previsto na A.:2018?

15 respostas



Na questão aberta, foram obtidas sete respostas totais, seis com cabimento na categoria de sentido AP (c.f. Tabela 10) e uma com cabimento na categoria de sentido AN (c.f. Tabela 11):

Tabela 10

Resultados 06/2 AP.

n.º	Respostas
1	A procura por melhoramentos nos processos de ensino-aprendizagem é um requisito fundamental para a docência.
2	Na minha opinião um professor, deve ter um mínimo de "background" científico e artístico. Científico, pois deve estar sempre, na medida do possível, e de acordo com as suas limitações, atualizado sobre conteúdos programáticos, tecnologias da música, correntes pedagógicas, etc. Artístico, pois deve ter conhecimentos de prática instrumental, organologia de um instrumento, conhecimento teórico-prático, e desenvolver projetos que envolvem performance musical, mesmo em contexto extra-escola.
3	O professor deve ter conhecimento mas também deve saber transmiti-lo.
4	O professor deverá desempenhar o papel de orientador e promover as aptidões de cada aluno
5	O pedagogo musical deve ter um papel ativo, de avaliação contínua do processo criativo dos seus alunos, para que possa adaptar a sua bagagem de conhecimento no processo de aprendizagem de cada um.
6	É importante que o professor saiba trabalhar os elementos estéticos e tenha uma dimensão científica, isto é, o professor tem de ter um papel de investigador para que consiga manipular os elementos estéticos segundo a necessidade dos alunos (daí ter o papel de investigador).

Tabela 11

Resultados 06/2 NA.

n.º	Respostas
1	Ainda estou no início do estudo.

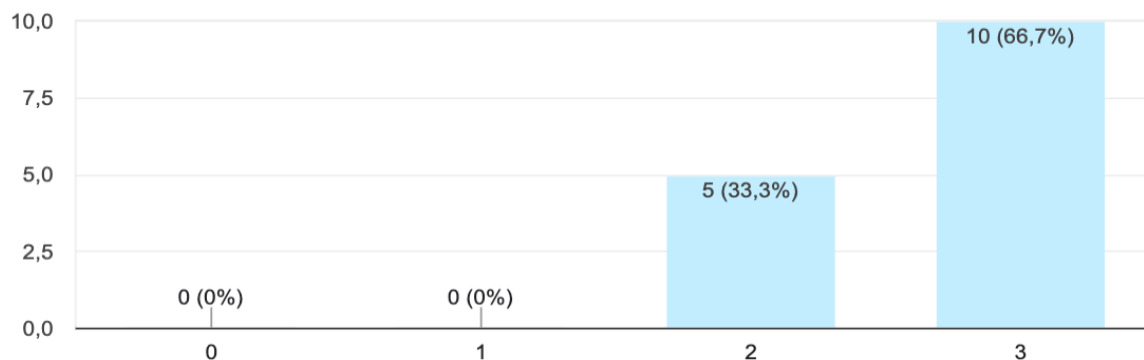
Seguem-se os resultados obtidos à sétima pergunta da 3.ª secção (07/3). No eixo horizontal constam as intenções de resposta numa escala linear (0 = *Nada Adequado*; 3 = *Absolutamente Adequado*). Das quinze respostas obtidas, a maioria de dez inquiridos revela um nível de adequação absoluta e cinco inquiridos revelam um nível de adequação suficiente (*média* = 2,7; *mediana* = 3; *moda* = 3):

Figura 10

Resultados 07/3.

Em que medida considera adequado o enquadramento teórico do repertório musical para a promoção de conhecimentos e competências em Educação Musical, nos termos propostos na A..2018?

15 respostas



Na questão aberta, foram obtidas cinco respostas totais, quatro com cabimento na categoria de sentido AP (c.f. Tabela 12) e uma com cabimento na categoria de sentido AN (c.f. Tabela 13):

Tabela 12

Resultados 07/3 AP.

n.º	Respostas
1	O enquadramento promove o conhecimento teórico com o qual o aluno poderá desenvolver as atividades musicais de uma forma mais consciente.
2	É fulcral para o desenvolvimento do conhecimento e competências que haja a perceção da contextualização teórica das canções, na medida em que passa a existir uma perspetiva em termos culturais e histórica das mesmas.
3	É absolutamente adequado na medida em que não existe prática sem teoria e vice-versa
4	Tendo em conta que o género Pop/Rock é o mais popular no quotidiano destes alunos, então a promoção de conhecimentos e competências tem maior êxito, pois vai de encontro ao interesse dos alunos.

Tabela 13

Resultados 07/3 NA.

n.º	Respostas
1	Ainda estou no início do estudo.

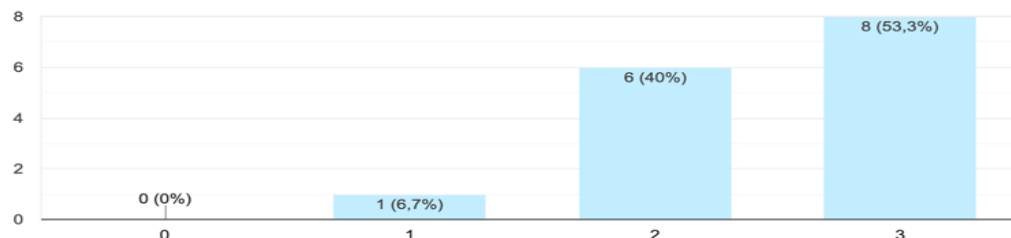
Seguem-se os resultados obtidos à oitava pergunta da 3.ª secção (08/3). No eixo horizontal constam as intenções de resposta numa escala linear (0 = *Nada Adequado*; 3 = *Absolutamente Adequado*). Das quinze respostas obtidas, a maioria de oito inquiridos revela um nível de adequação absoluta, seis inquiridos revelam um nível de adequação suficiente e um inquirido revela um nível de adequação insuficiente (*média* = 2,5; *mediana* = 3; *moda* = 3):

Figura 11

Resultados 08/3.

Em que medida considera adequado o modelo de "Esquema Síntese/Padrões musicais" para a promoção da interacção musical performativa, conforme proposto na A.:2018?

15 respostas



Na questão aberta, foram obtidas cinco respostas totais, quatro com cabimento na categoria de sentido AP (c.f. Tabela 14) e uma com cabimento na categoria de sentido AN (c.f. Tabela 15):

Tabela 14

Resultados 08/3 AP.

n.º	Respostas
1	É um mapa visual que ajuda os alunos a relacionar o som com o espaço temporal.
2	Baseando-se em padrões com recurso a células rítmicas simples, este modelo é de fácil assimilação por parte dos alunos e de fácil transmissão por parte do professor.
3	Tornar-se-á uma maneira mais simples de memorização e de fazer música
4	É importante que os alunos tenham níveis distintos de dificuldade, para que exista uma evolução na aprendizagem

Tabela 15

Resultados 08/3 NA.

n.º	Respostas
1	Ainda estou no início do estudo.

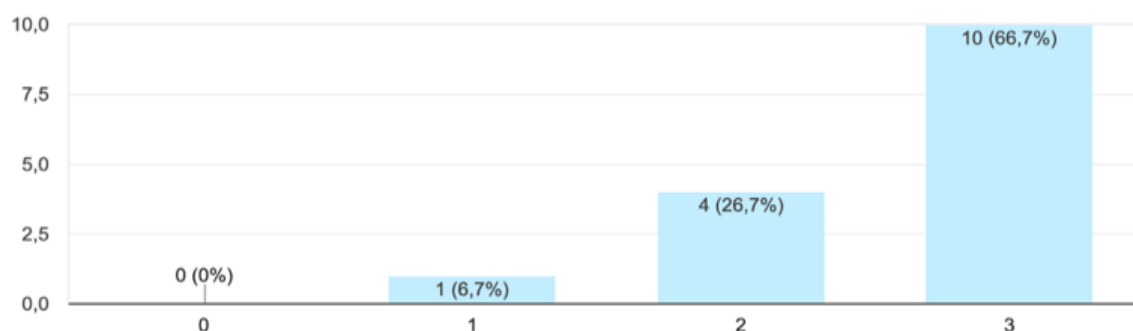
Seguem-se os resultados obtidos à nona pergunta da 4.ª secção (09/4). No eixo horizontal constam as intenções de resposta numa escala linear (0 = *Não Reconheço*; 3 = *Reconheço Plenamente*). Das quinze respostas obtidas, a maioria de dez inquiridos revela um nível de reconhecimento pleno, quatro inquiridos revelam um nível de reconhecimento suficiente e um inquirido revela um nível de reconhecimento insuficiente (*média* = 2,6; *mediana* = 3; *moda* = 3):

Figura 12

Resultados 09/4.

Em que medida reconhece o potencial da A.:2018 para uma implementação futura aquando das suas práticas pedagógicas em Educação Musical?

15 respostas



Na questão aberta, foram obtidas sete respostas totais, seis com cabimento na categoria de sentido AP (c.f. Tabela 16) e uma com cabimento na categoria de sentido AN (c.f. Tabela 17):

Tabela 16

Resultados 09/3 AP.

n.º	Respostas
1	É poderoso porque fornece ferramentas para operar nos estilos de música comerciais que são os que os alunos mais gostam.
2	Vai de certeza, acompanhar a minha prática pedagógica futura, por todos os motivos referidos nas questões anteriores.
3	Promove o conceito de fazer música
4	Esta abordagem é interessante, pois futuramente vai me dotar de capacidades necessárias para implementação de projetos educativos futuros
5	A abordagem A.:2018 tem bastante potencial para a aprendizagem dos conteúdos programáticos estipulados no programa orientador da Educação Musical. Tendo em conta que esta abordagem vai de encontro ao interesse musical dos alunos do 2º ciclo, é mais fácil criar uma conexão musical e fazer com que entendam a teoria musical de forma intuitiva e dinâmica. A contextualização histórica/cultural pode ser feita pelos mesmos, pois são eles quem escolhem a música e o autor a estudar. A notação musical será mais fácil de associar, pois já conhecem a música do seu dia-a-dia. Os alunos terão maior interesse em fazer uma atuação com uma música do seu gosto pessoal, por isso, haverá espaço para criar, improvisar e aprender. Também a letra das músicas têm bastante interesse para estas idades.
6	Sendo esta uma prática pedagógica que vai beneficiar a aprendizagem do aluno, uma vez que trabalha algo do seu interesse, a aquisição de conhecimentos por parte do mesmo vai ser extremamente positiva.

Tabela 17

Resultados 09/3 NA.

n.º	Respostas
1	Por enquanto ainda não tenho grande opinião.

Finalmente, na décima pergunta da 4.ª secção (10/4), solicitam-se críticas/sugestões gerais em formato de resposta de desenvolvimento. Foram obtidas quatro respostas totais, duas com cabimento na categoria de sentido AP (c.f. Tabela 17) e duas com cabimento na categoria de sentido AN (c.f. Tabela 18):

Tabela 18

Resultados 10/4 AP.

n.º	Respostas
1	Nenhuma, tal como a abordagem A.:2018 é de alguma forma moldável consoante o contexto em que é aplicado, a forma como poderá ser apresentado e trabalhado também se poderá reger consoante as necessidades e possibilidades do professor à altura da aplicação. É desta forma uma ferramenta base, e não só, muito útil para a apresentação do programa de Educação Musical e passagem de conhecimentos de forma "lúdica".
2	Penso que deveria introduzir novas tecnologias, como o recurso ao smartphone como instrumento musical, utilizando diversas "apps" (gratuitas) para o efeito.

Tabela 19

Resultados 10/4 NA.

n.º	Respostas
1	Não
2	Não.

Numa escala linear, em que 0 (zero) representa o valor mais negativo e 3 (três) representa o valor mais positivo, a medida da tendência geral dos resultados é: *média* = 2,6; *mediana* = 3; *moda* = 3. Desta relação de dados resulta a conclusão geral que indicia uma tendência para a apreciação positiva das questões colocadas, com base na seguinte disposição dos resultados obtidos nas perguntas fechadas das secções 2, 3 e 4:

Tabela 19

Cálculos síntese dos resultados.

	Cálculo de Média e de Moda											Cálculo de Mediana														
	n0		n1		n2		n3		totais		Mé	N.º de Respostas e de Níveis Correspondentes														
	qr	qn	qr	qn	qr	qn	qr	qn	qr	qn		r1	r2	r3	r4	r5	r6	r7	r8	r9	r10	r11	r12	r13	r14	r15
Fig. 5	0	0	2	2	6	12	7	21	15	35	2,3	1	1	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3
Fig. 6	0	0	0	0	5	10	10	30	15	40	2,7	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Fig. 7	0	0	0	0	4	8	11	33	15	41	2,7	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Fig. 8	0	0	0	0	5	10	10	30	15	40	2,7	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Fig. 9	0	0	0	0	5	10	10	30	15	40	2,7	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Fig. 10	0	0	0	0	5	10	10	30	15	40	2,7	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Fig. 11	0	0	1	1	6	12	8	24	15	37	2,5	1	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3
Fig. 12	0	0	1	1	4	8	10	30	15	39	2,6	1	2	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Mo											Me														

Legenda: **Fig.** = figura; **Mé** = média; **Me** = mediana; **Mo** = moda; **n** = nível quantitativo; **r** = resposta; **qr** = quantidade de respostas; **qn** = quantidade de nível.

Com base nesta análise quantitativa e na análise qualitativa feita às perguntas abertas (c.f. Tabelas 3-18) fez-se a seguinte interpretação dos resultados:

Tabela 20

Interpretação dos resultados.

Interpretação	Fonte			
	a	b	c	d
Todos os inquiridos tiveram acesso ao documento exemplificativo da A.:2018, à exceção de um inquirido.	01/1	4	-	-
Há um nível de compreensão elevado face ao teor e alcance pedagógico da A.:2018.	02/2	5	-	-
Há concordância quanto à premissa de se incluírem os interesses musicais dos discentes no âmbito da A.:2018.	03/2	6	3	
Ao permitir-se a inclusão dos interesses musicais dos discentes, a A.:2018 pode servir de plataforma motivacional para a aprendizagem musical.	03/2	-	3	2/3/4/5/6/7
A A.:2018 apresenta aspetos inovadores para a EM.	03/2	-	3	6
Ao dar particular enfoque às fases da concepção e do desenvolvimento de uma PM, a A.:2018 pode promover a aprendizagem dos conteúdos programáticos da EM.	04/2	7	6	1/2/3/4/5
A aprendizagem baseada em processos criativos e na manipulação de elementos estéticos, tal como postulado pela A.:2018, é um fator de interesse e de potencial pedagógico para a aprendizagem da EM.	05/2	8	8	1/2/3
As dimensões artística e científica são importantes para o perfil do docente de EM, no âmbito da A.:2018.	06/2	9	10	1/2/6
Conforme previsto na A.:2018, é adequado fazer-se um enquadramento teórico do objeto musical em estudo para a promoção de conhecimentos/competências em EM.	07/3	10	12	1/2/3/4
O modelo de "Esquema Síntese/Padrões" previsto na A.:2018 é adequado para a promoção da interação musical performativa.	08/3	11	14	1/2/3/4
A A.:2018 demonstra ter potencial para uma implementação futura nas práticas pedagógicas dos inquiridos.	09/4	12	16	2/4/5/6
A A.:2018 tem interesse para a atividade pedagógica e de desenvolvimento tecnológico.	10/4		17	1/2

Legenda: **a** = n.º de pergunta/n.º da secção; **b** = n.º da figura; **c** = n.º da tabela; **d** = n.º da respo

5. Coda

De entre as várias possibilidades de se abordar a PM em contexto pedagógico, aqui procurou-se estabelecer as premissas básicas da operacionalização de um novo modelo didático. A A.:2018 resultou do esforço realizado em contexto de formação de docentes para dar resposta a duas necessidades epistemológicas: 1) sistematizar um modelo ativo de intervenção em EM baseado em premissas da *Performance Musical*, atribuindo-lhe particularidades que pudessem contribuir para suprir desafios constatados na atualidade escolar; 2) desenvolver uma abordagem de investigação aplicada à EM, agregadora de experiências em vários domínios dos conhecimentos e competências musicais, e que pudesse servir como recurso prático para a pesquisa participada de estudantes estagiários, no âmbito da formação para a docência da EM. Os resultados obtidos permitem concluir com objetividade que, na perceção dos estudantes, a abordagem A.:2018 comporta características sistémicas e potencial prático para servir de ferramenta básica ao exercício de atividades consubstanciadas no desenvolvimento de projetos musicais performativos, no âmbito da disciplina de EM do Ensino Básico.

No âmbito do ciclo de estudos supramencionado já constam duas experiências realizadas com base na abordagem aqui exposta. No primeiro trabalho, o estudante estagiário propôs-se a aplicar o A.:2018 ao tema

Smoke in The Water da banda britânica *Deep Purple* (Nascimento, 2019). Sendo o estudante, ele próprio, um músico guitarrista do estilo de música *Rock*, desenvolveu as suas atividades com base na demonstração de recursos/preceitos específicos desta sua prática, o que se revelou fundamental para elevar os níveis de motivação das crianças para a realização do *Projeto Musical Performativo*. Outro aspeto interessante de sublinhar foi o facto de o estagiário ter valorizado a experiência musical instrumental que algumas crianças já possuíam de experiências formativas extraescolares transatas, contribuindo desta forma para o reforço das iniciativas que promovem a inclusão de vontades das crianças nos processos de ensino-aprendizagem. O segundo trabalho foi desenvolvido por uma estudante estagiária e consistiu em aplicar o *A.:2018* numa perspetiva transdisciplinar, ou seja, promovendo as atividades educativo-musicais no âmbito da realização de um teatro musical performativo subordinado a temáticas próprias do imaginário estético das crianças (Cabral, 2019). Os resultados mostraram que a realização de projetos artísticos transdisciplinares baseados na lógica trifásica de conceção/desenvolvimento/atuação promovem uma amplitude de possibilidades de aquisição de competências e de saberes capaz de mobilizar o interesse e vontades próprias das crianças.

Em suma, conclui-se que a realização de um modelo de *Projeto Musical Performativo baseado na abordagem A.:2018* tem potencial e características intrínsecas que podem promover as experiências de ensino-aprendizagem em EM e corresponder a expectativas e desafios que recaem sobre a conceção da escola e dos seus agentes educativos na atualidade. Para futuro, perspetiva-se que possam resultar mais exemplos da aplicação desta abordagem, em contexto específico de sala de aula de EM, de modo a alargar o leque das suas possibilidades de aplicação/implementação metodológica.

Referências

- Aguiar, L. F. (2022). Modernismo/Hipermodernismo: O debate teórico italiano contemporâneo. *Scripta*, 25(55), 428-456. <https://doi.org/10.5752/P.2358-3428.2021v25n55p428-456>
- Alves, V. (2021). A.:418: Um contributo para a pesquisa artística em música. *Journal for Artistic Research*, 25. <https://doi.org/10.22501/jar.949733>
- Ausubel, D. P., Novak, J. D., & Hanesian, H. (2018). *Psicologia educacional*. Interamericana.
- Bandura, A. (2017). *Teoria social cognitiva*. (7.ª ed.). Freeman.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida* (2.ª ed.). Zahar.
- Boal-Palheiros, G., & Hargreaves, D. J. (2001). Listening to music at home and school. *British Journal of Music Education*, 18(2), 103-118. <https://doi.org/10.1017/S0265051701000213>
- Bruner, J. (2019). *Uma nova teoria de aprendizagem*. Edições Block.
- Cabral, M. (2019). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico* [Relatório de Mestrado]. Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/19768>
- Campbell, PS (2021). Música exótica, multiculturalismo e música escolar. *Visões da Pesquisa em Educação Musical*, 16(5), 20. <https://opencommons.uconn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1776&context=vrme>
- Clauhs, M., & Cremata, R. (2020). Student voice and choice in modern band curriculum development. *Journal of Popular Music Education*, 4(1), 101-116. https://doi.org/10.1386/jpme_00016_1
- Cogdill, S. H. (2015). Applying Research in Motivation and Learning to Music Education: What the Experts Say. Update: Applications of Research in Music Education, 33(2), 49-57. <https://doi.org/10.1177/8755123314547909>
- Hinkle, D. E., Wiersma, W., & Jurs, S. G. (2014). *Applied statistics for the behavioral sciences* (7.ª ed.). Wadsworth Cengage Learning.
- Junqueira, M. L., Peruzzo, L., & Carvalho, C. (2019). A pesquisa educacional baseada em arte (PEBA) e a música. *Revista da ABEM*, 26(41). <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaABEM/index.php/revistaabem/article/view/770>
- Lazzarin, L. F. (2005). Por uma crítica à nova filosofia da educação musical. *Educação & Realidade*, 30(1), 103-124. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3172270>
- Liotard, J.-F. (2009). *A condição pós-moderna* (12.ª ed.). José Olympio Editora.
- Ministério da Educação. (s.d.). *Educação Musical – Programa de Educação Musical do Ensino Básico do 2.º Ciclo: vol. I*. Direção Geral da Educação. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/eb_em_programa_2c_i.pdf
- Mohedo, M. T. D., & Bújez, A. V. (2014). Project based teaching as a didactic strategy for the learning and development of basic competences in future teachers. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 141, 232-236. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.05.040>

- Nascimento, G. R. (2019). *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico* [Relatório de Mestrado]. Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/19767>
- Powell, B., Hewitt, D., Smith, G. D., Olesko, B., & Davis, V. (2020). Curricular change in collegiate programs: Toward a more inclusive music education. *Visions of Research in Music Education*, 35(16), 1-22. <https://opencommons.uconn.edu/vrme/vol35/iss1/16>
- Rolling, J. (2010). A paradigm analysis of arts-based research and implications for education. *National Art Education Association Studies in Art Education: A Journal of Issues and Research*, 102-114. <https://doi.org/10.1080/00393541.2010.11518795>
- Vygotsky, L. S. (1998). *Mind in society: Development of higher psychological processes*. Harvard University Press.